



**Graça Morais:
...na forma de *Um Elogio!***

UTAD, Doutoramento Honoris Causa

Por Manuel Heitor
Maio 2022



- 1. Singularidade:** *cumplicidade criadora e sensibilidade, com diálogos permanentes*
- 2. Identidade:** *coerência intemporal, para além das tendências abstracionistas*
- 3. Globalidade:** *relevância internacional, passado e contemporâneo*
- 4. Para além das telas:** *aprender com a Graça*

1. Singularidade: *cumplicidade criadora e sensibilidade, com diálogos permanentes*



Com a minha pintura
quero construir um espaço
diferente e único, onde possa
depender a minha
identidade nestes tempos
de grande massificação,

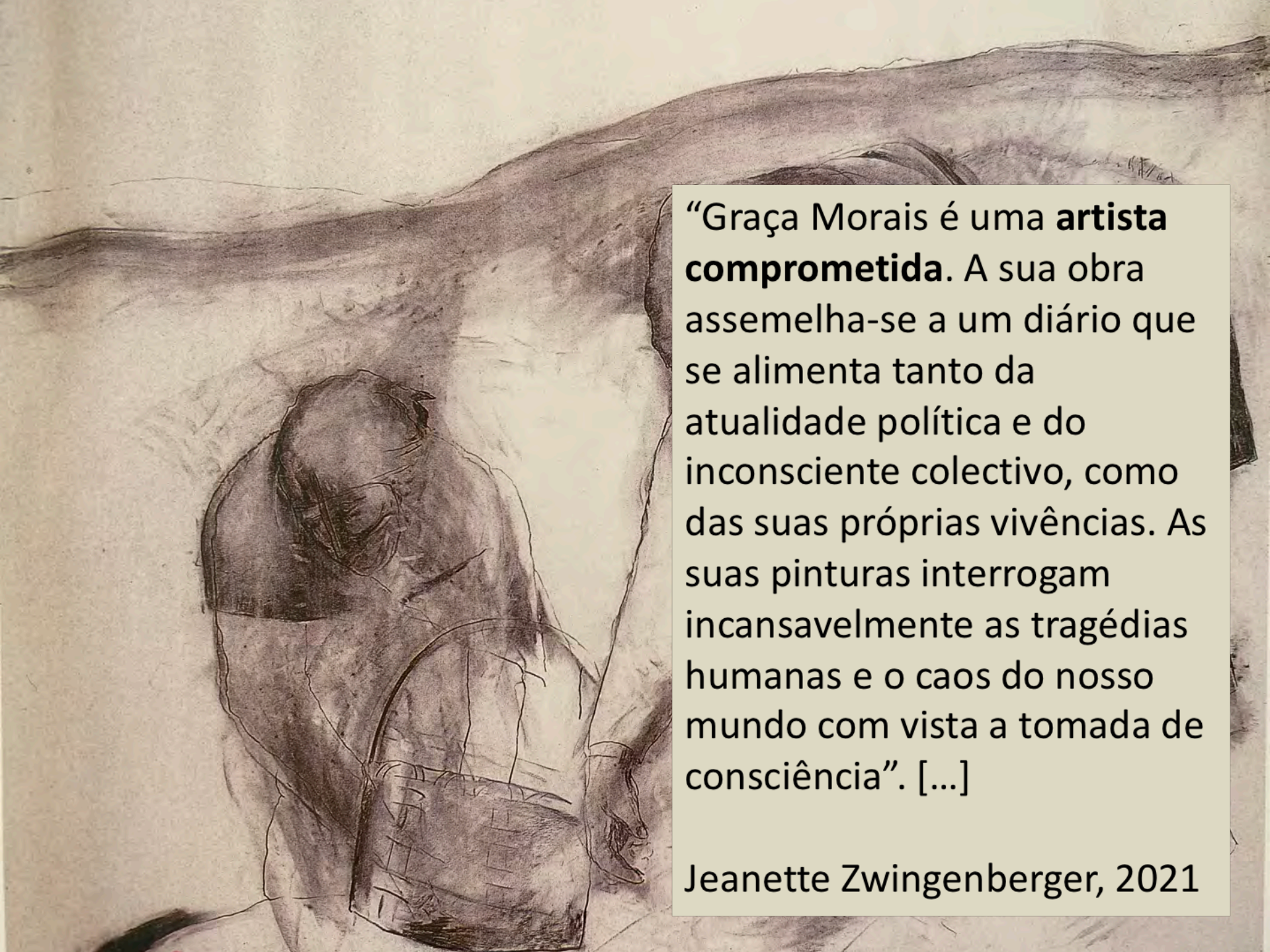
Wesley MOTAIS

2019



“Não encontramos outra pintura tão atenta ao espectáculo da comédia humana como a de Graça”

Eduardo Lourenço,
em “Graça Morais – La violence et la Grâce”,
FCG; 2017



“Graça Morais é uma **artista comprometida**. A sua obra assemelha-se a um diário que se alimenta tanto da atualidade política e do inconsciente coletivo, como das suas próprias vivências. As suas pinturas interrogam incansavelmente as tragédias humanas e o caos do nosso mundo com vista a tomada de consciência”. [...]

Jeanette Zwingenberger, 2021

Série "Cabo Verde", 1988



[...]

“Mulheres de carne e mistério, terra e luz, as figuras de Graça Morais surgem talhadas nessa verdade antiquíssima de **autenticidade criadora.**

Aparições no tecido de memórias entre o lugar da infância e a experiência bem adulta dum ser pintora, elas surgem paisagens familiares, marcadas pelos sulcos dos anos, das lágrimas, dos frutos-partos. [...]

Símbolos-ícones duma angústia sem nome que entrecruza o efêmero no eterno, que casa o humilde ao sublime.”

Fernano Pernes

Em: “Graça Morais”; Galeria 111, 1997

“O festim”, 2005
Carvão e pastel sobre papel



“Como é costume, Graça Morais imergiu na realidade humana e social de Sines, durante as primeiras semanas de trabalho: recolheu objetos, peixes, memórias e redes; esboçou espécimes, gestos, rostos e visões. Leu, pesquisou, experimentou. E foi observando, do cais que acolhe o mar, o regresso dos pescadores e a festa de abundância momentânea, em que se comprazem homens e pássaros cupidamente açambarcando os frutos que o mar lhes trouxe. (...) O epítome desta espécie de assombração dos pássaros está no magnífico desenho em que, sobre fundo sóbrio e ameaçador, duas figuras, um homem-pássaro e um pássaro-homem, engolem e regurgitam, tendo em segundo plano um pequeno esboçado bote a remos e, no primeiro, uma mulher apoiada sobre um cotovelo. Lá longe, a silhueta das instalações portuárias dá à imagem um tom de insólita modernidade, porque o que aqui se encena é um ritual ancestral, indiferente às novidades que vieram dar um outro rosto à terra.”

António Mega Ferreira
In “Graça Morais – Os Olhos Azuis do Mar”, Sines, 2005



[...]

“Cedo percebeu que não lhe interessava o retrato como representação de um estatuto social nem como memória evocativa *post-mortem*, como faziam os antigos.

Apenas lhe interessava **o retrato como via para corporizar as suas próprias obsessões**, espécie de registo rude de uma fronteira a aproximar-se: e nele, sedimentados, os trabalhos e os dias, o mimetismo em relação às condições do meio rural, as idades do granito modeladas sob o tempo e desafiando o tempo.”

[...]

Vasco Graça Moura

Em: “Graça Morais”; Galeria 111, 1997

“Sophia e o Anjo”, acrílico sobre papel, 1987;
Col. Particular



Acrílico sobre tela, 2000

A **mitologia intersecta o cotidiano** no trabalho de Graça Morais. Por isso as suas figuras adquirem a condição de ícones onde a representação é já condição do ritual que consiste em registrar e reinterpretar as suas existências. Por isso **esta obra se se recentra na condição humana**, mais do que na paisagem que nela rareia, ao contrário do que seria de esperar num trabalho que encontra na vida das aldeias transmontanas ou caboverdianas o universo esquecido e intemporal de um mundo afastado das referências urbanas e da sua progressiva dominância.

João Fernandes

Em “Graça Morais – Pintura e Desenhos 1982-2005”, CACGM, 2008



[...]

“Porque nada há de menos inocente do que a história: nascemos inocentes e somos corrompidos por ela. A tarefa de purificar a história é uma coisa de loucos: daqueles que se atrevem a tocar onde os anjos nem ousam.

Vejo a pintura de Graça Morais exactamente como um itinerário de purificação do Eu e, de certo modo, da própria história onde nascemos.”

António Alçada Baptista

Em: “Graça Morais”; Galeria 111, 1997

Sem título

Acrílico sobre tela, 1990

Col. Particular

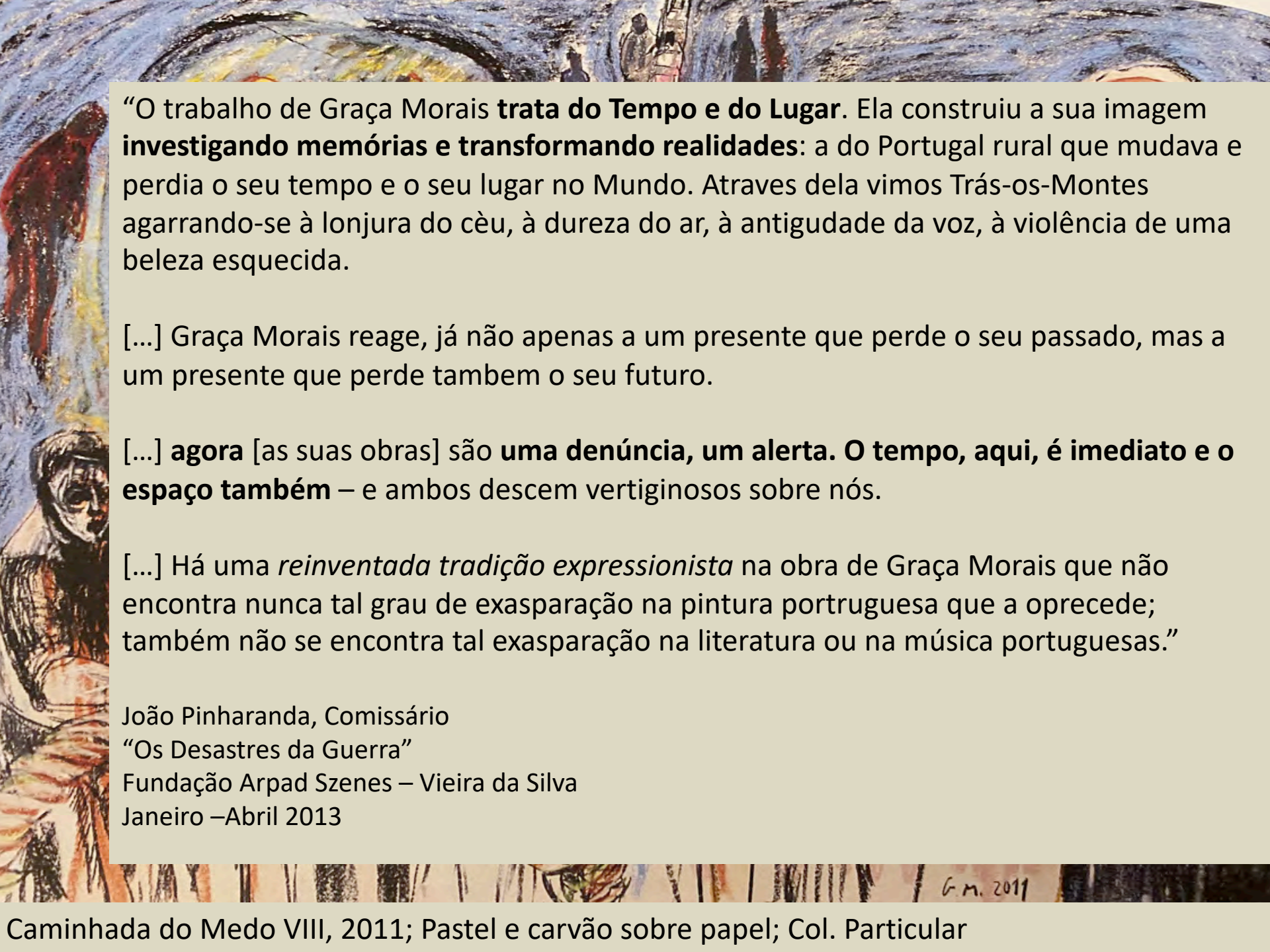
Acrílico, carvão e pastel sobre tela, 1999



“Graça Morais ilustra a *revelação pessoal* de que “o rio da minha aldeia é maior do que o Tejo”. A assunção do local torna-se um processo de reinterpretação do global, através do lugar que a artista escolhe para o confronto com os desafios que a sua pintura lhe possa proporcionar.”

João Fernandes

Em “Graça Morais – Pintura e Desenhos 1982-2005”, CACGM, 2008



“O trabalho de Graça Morais **trata do Tempo e do Lugar**. Ela construiu a sua imagem **investigando memórias e transformando realidades**: a do Portugal rural que mudava e perdia o seu tempo e o seu lugar no Mundo. Atraves dela vimos Trás-os-Montes agarrando-se à lonjura do céu, à dureza do ar, à antiguidade da voz, à violência de uma beleza esquecida.

[...] Graça Morais reage, já não apenas a um presente que perde o seu passado, mas a um presente que perde também o seu futuro.

[...] **agora** [as suas obras] são **uma denúncia, um alerta. O tempo, aqui, é imediato e o espaço também** – e ambos descem vertiginosos sobre nós.

[...] Há uma *reinventada tradição expressionista* na obra de Graça Morais que não encontra nunca tal grau de exasperação na pintura portuguesa que a precede; também não se encontra tal exasperação na literatura ou na música portuguesas.”

João Pinharanda, Comissário

“Os Desastres da Guerra”

Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

Janeiro –Abril 2013

“Sombras do Medo”, 2012

Pastel e carvão sobre pastel; Col. da Artista



Fuga do Caos e do Abismo.

São milhares de seres humanos que migram em busca de um futuro melhor. Fugidos de guerras, de genocídios, do terrorismo, de catástrofes naturais, lutando numa cruzada contra a fome, a doença, as injustiças sociais e as perseguições políticas.

É através destas pinturas que faço uma reflexão profunda sobre a resistência de mulheres e homens que procuram o seu lugar na Terra, lugar no qual recusam a fatalidade do Medo e a indignidade do Mal.

Graça Moraes,

Em: “Os Desastres da Guerra”

Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

Janeiro – Abril 2013



“Estamos *num tempo entre dois tempos*: o tempo da **surpresa** – o medo do horror e o tempo da sua **aceitação** – normalização. Neste tempo entre esses dois tempos, a nossa responsabilidade é evitar a aceitação do inaceitável e a profanação do sagrado.

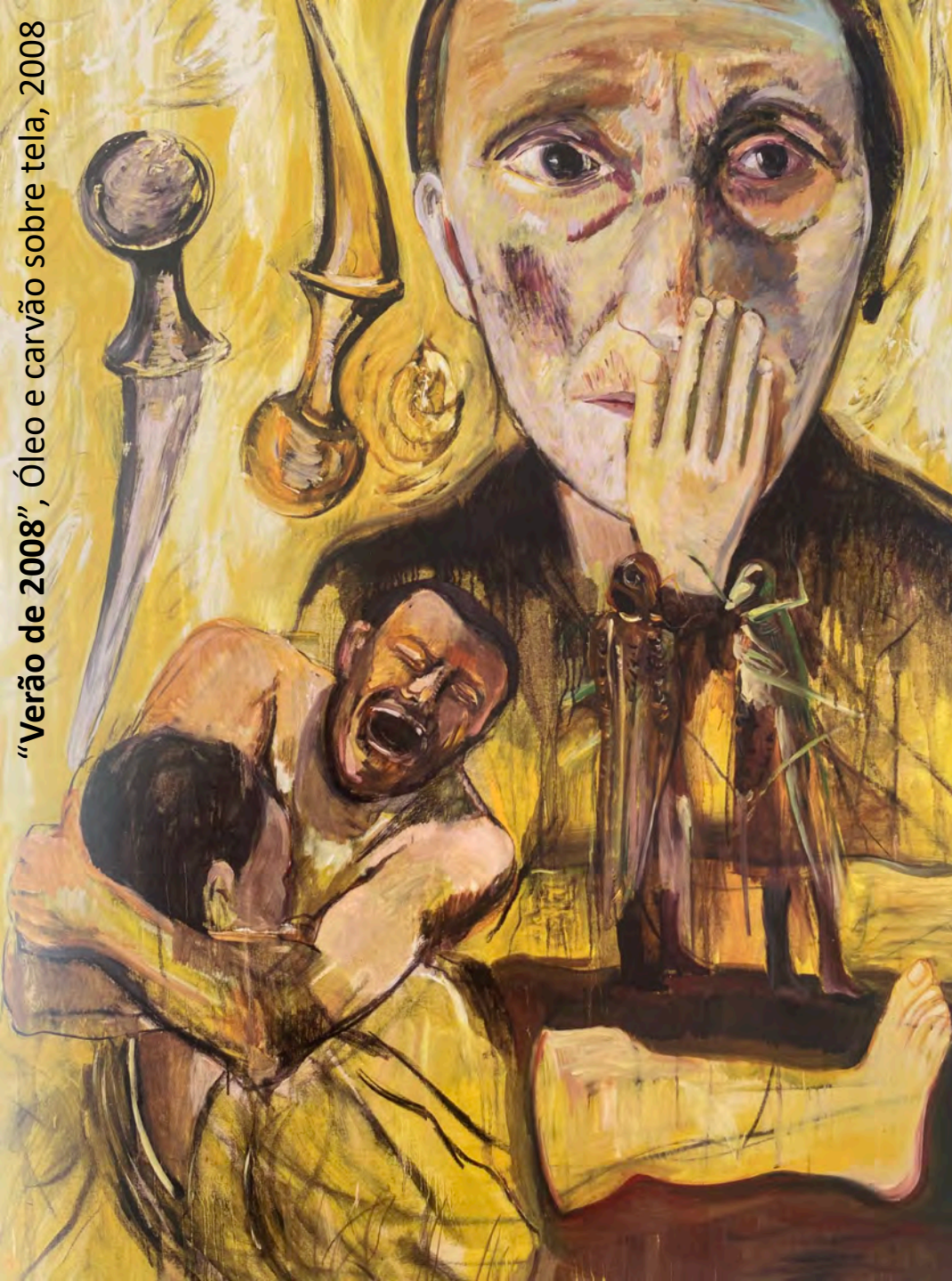
[...]

Estas obras de Graça Morais são o sinal de uma responsabilidade e de um dever. São feitas de alerta e de alarme. Mas, nesse alerta e nesse alarme, acende-se a possibilidade de que Kafka não tenha inteiramente razão quando afirma: “Existe esperança, esperança infinita, mas não para nós”. Porque, como diz Walter Benjamin, **“é àqueles que não têm esperança que a esperança deve ser dada”.**”

Jose Manuel dos Santos

Em “Os Desastres da Guerra”; Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

Janeiro –Abril 2013



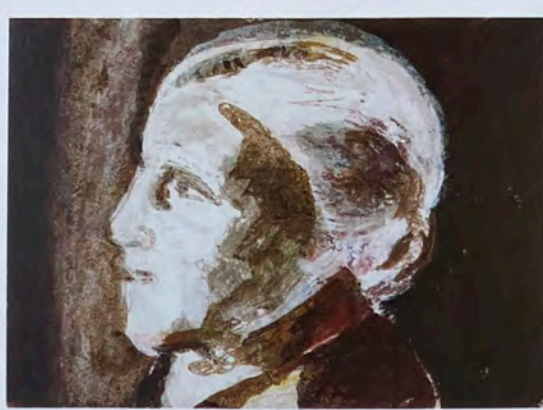
“Verão de 2008”, Óleo e carvão sobre tela, 2008

[...] Desde 2011, o tempo das “primaveras árabes”, tenho, através da minha arte, expressado **a minha posição crítica como cidadã e como artista**. Desde essa altura, realizei as séries *A Caminhada do Medo*, *As Sombras do Medo*, *O Rosto do Medo*, *Os Desastres da Guerra* e, mais recentemente, a série *Humanidade*.

[...]

Agora nós temos um Facebook com um poder imenso, temos estas redes sociais com poder de mais, e pessoas sem escrúpulos que nos tentam manipular através delas. **A fragilidade do jornalismo no mundo inteiro deixa-nos á mercê dos ditadores.** [...]

Graça Morais; Em “Graça Morais: a Grande Arte tem a Dimensão do Mistério”, Diálogo com José Jorge Letria, Guerra e Paz, 2018



Graça Morais
"As Marias", 1996















Em “Marias”, Graça Morais distancia-se do recurso à metamorfose que caracteriza fases pictóricas anteriores (e que viria a retomar posteriormente), optando por soluções formais assentes numa mais ou menos subtil **deformação e diluição dos contornos** figurativos de cada rosto.

[...]

Simultaneamente, a fluidez dos contornos e o esbatimento dos promenores coferem um ar spectral a cada um dos rostos, imbuindo-os de uma carga psicológica que responde à vontade de **captação de algo mais para além do modelo.**

Joana Baião

Em: “Representações do Povo”; Museu do Neorealismo, 2021



“As Marias”, 1996
Graça Morais



Retratos de múmias de Fayum: um tipo de retrato naturalista em tábuas de madeira anexadas a múmias de classe alta do Egito romano, do **seculo I AC** (Louvre, Paris)

Francis Bacon, “autoretrato”, 1971

Bond, A. (2013). Prestel Publishing



Graça Morais

“As Marias”, 1996



São significativas as conexões que podem ser estabelecidas entre os **retratos de Fayum, os de Francis Bacon e os de Graça Morais**. Formalmete distintos, estes retratos partilham o fascínio pela ideia de **passagem do tempo e de eternidade** – ou seja, pelo enigma da **vida e da morte**.

[...]

Sem fazer citações directas, Graça Morais partilha com Bacon o interesse pela qualidade **“mitológica-fantasmal”** que a pintura possibilita: a base dos seus trabalhos é sempre a realidade, mas nunca limitada ao universo visível. Assim, na sua **exploração pessoal da sensação (também sentido, sentimento)**, a pintora desenvolveu interesse pela **deformação** e, principalmete, pela metamorfose, que explora em vários mometos da sua carreira.

Joana Baião

Em: “Representações do Povo”; Museu do Neorealismo, 2021





A análise de “Marias” não pode ficar completa sem a referência a outro elemento que marca o processo de trabalho de Graça Morais – o recurso à **fotografia**, meio a partir do qual muitas vezes se baseia toda a construção compositiva dos seus trabalhos.

Joana Baião

Em: “Representações do Povo”; Museu do Neorealismo, 2021



Uma vez em Vila Flor expuseram “as Marias”, o presidente da câmara foi buscá-las à aldeia de autocarro e quando regressaram disseram: **“Mas nós não estávamos lá”**. Não se reconheceram. Eu sorri. **A minha pintura não é realista. Os retratos eram a alma delas mas os traços não eram os que vêm no espelho”**.

Graça Morais, Jornal I, Dezembro 2013

Estou a falar da minha história.

Comecei muito cedo a falar daquele pequeno universo, em que me apercebia de que estava a falar de mim.

Todo este trabalho é autobiográfico. Só que aquelas caras não são as minha.

Graça Morais, 2011

[...]

As cabeças de Maria e de Delmina, referências capitais o trabalho de Graça Morais, encimam a sua, quais guardiãs zeladoras cuja presença é pacificadora. Estas mulheres constituem **uma espécie de *alter-ego* da artista**, personificando as gentes e memórias do Vieiro que, nesta pintura, são também evocadas pela paleta de matizes negros, castanhos e ocres, e pela integração de frágeis folhas de oliveira recolhidas naquela aldeia.

Joana Baião

Em: “Representações do Povo”; Museu do Neorealismo, 2021



Graça Morais
Auto-Retrato,
1996



As «Escolhidas» são mulheres a quem a dureza do meio, a procriação, a manutenção do lume, a guarda da memória e as clarabóias dos quartos obscuros, outorgaram uma vida legível nos traços dos seus rostos. Habitualmente falam pouco. Observam com perspicácia cada interlocutor. Raramente se queixam.

Manuel Hermínio Monteiro, "As Escolhidas". *Graça Morais. As Escolhidas*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997.

"Metamorfose da Humanidade", 2018
Graça Morais

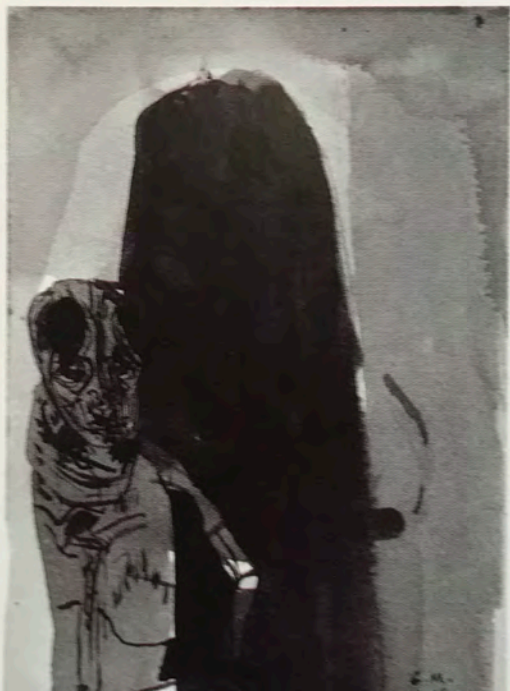
“As minhas
personagens são
sempre vitimas, mas
que resistem...”,

Graça Morais

“Metamorfose da Humanidade”,
2018

Graça Morais





“Metamorfose da Humanidade”, 2018
Graça Morais



“Fantarola”, 1966
Júlio Resende

Eugénio de Andrade

Há uma brutalidade nesta pintura, digamo-lo sem hesitar [...] É uma crueldade, é certo, mas a compensá-la há também em Resende uma infinita piedade por estas criaturas cobertas de farrapos, quase sempre mulheres envelhecidas antes de serem velhas, porque tudo lhes faltou, excepto o mais amargo da vida, e a quem também coube em sorte, apesar de tudo, semear a terra de alegria.

...os diálogos permanentes

O seu diálogo permanentemente com escritores e escritoras – Miguel Torga, Nuno Júdice, José Saramago, Vasco Graça Moura, Agustina Bessa-Luís, Maria Velho da Costa, Pedro Tamen, Sophia de mello Breyner e Manuel António Pina – revela uma inspiração recíproca entre as palavras e as imagens, uma potencialidade poética. [...]

Jeanette Zwingenberger,
2021



O interdito transfigurado, 1986
(Galeria 111)

Pintura de Graça Morais (1987)

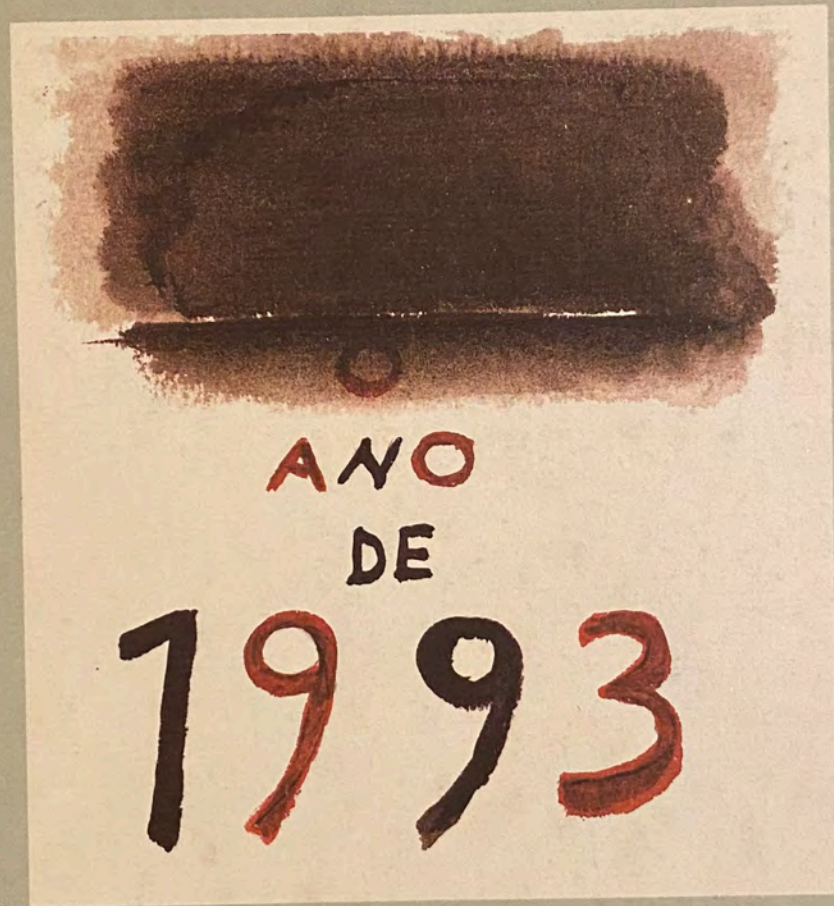
Esta capela
A luz de cera escorre
Em nós,
Que não da própria vela
Ao pé da qual um morre
A sós.
Desta janela
O que se vê não vem
Delido,
Mas punho que interpela
O como, quando e quem
Perdido.

Água que é fraga e que se faz sede,
Quarto sem espelho, cor sem rede.

Pedro Tamen,
fevereiro 1987

JOSÉ SARAMAGO

ilustrações
GRAÇA MORAIS



CAMINHO



As pessoas estão sentadas numa paisagem de Dalí com as sombras muito recortadas por causa de um sol que diremos parado

Quando o sol se move como acontece fora das pinturas a nitidez é menor e a luz é menor e a luz sabe muito menos o seu lugar

{...}

Uma das pessoas vai riscando no chão uns traços enigmáticos que tanto podem ser um retrato como uma declaração de amor ou a palavra que faltasse inventar

Vê-se agora que o sol afinal não estava parado e portanto a paisagem é muito menos dalinianna do que ficou dito na primeira linha

Está determinado que hoje se travará uma grande batalha e não obstante o número de mortos previsto assim se fará

Nunca a certeza dos mortos evitou uma guerra muito menos em 1993 quando os escrúpulos não são prisão e impedimento

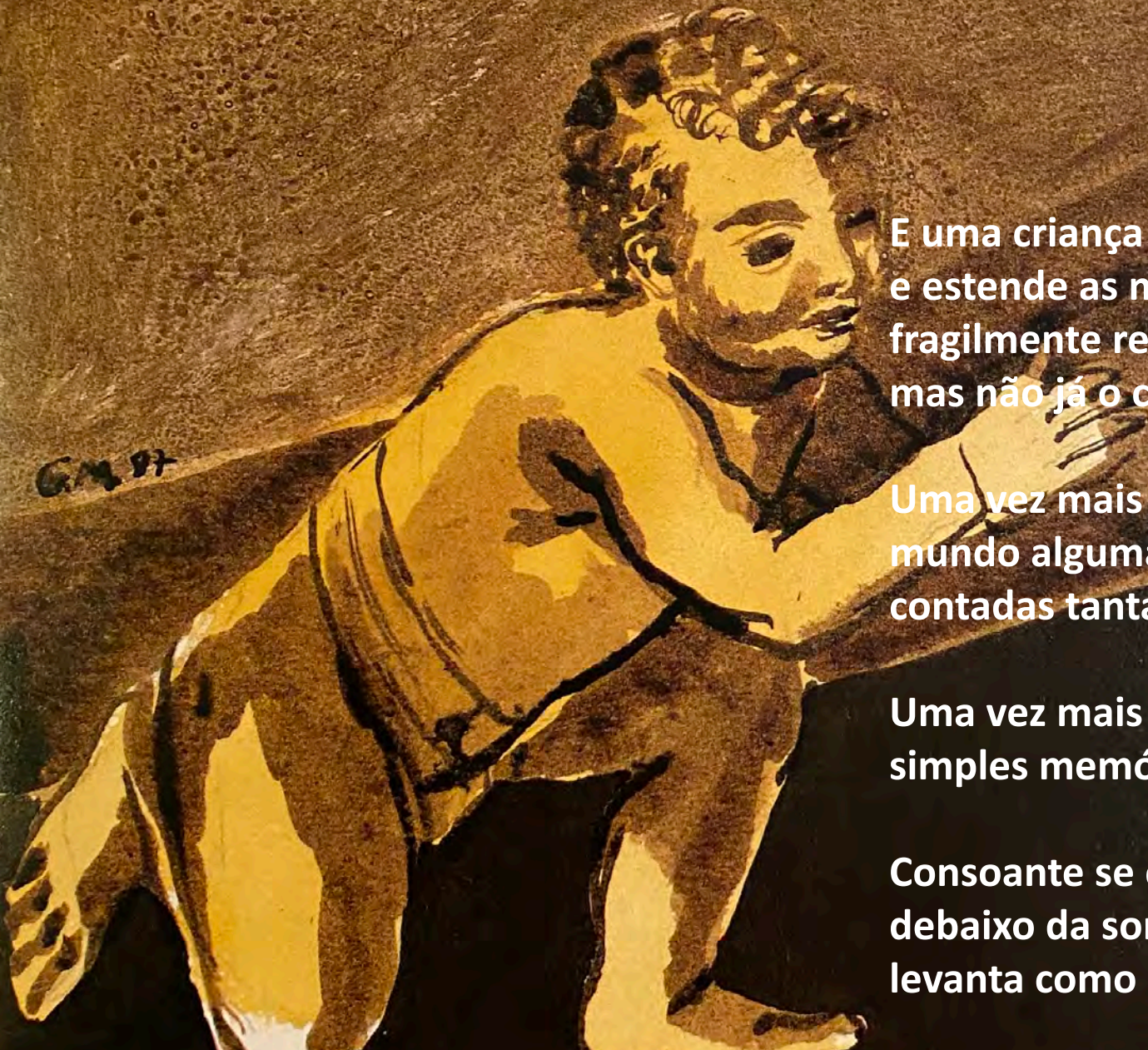
[...]

Será visto que estando mortos os homens perseguidos os perseguidores não-de de violá-las conforme madam as imemoriais regras da guerra

Já tudo isto aconteceu infinitas vezes tantas que violação se não deve dizer pelo contrário entrega

Por isso a longa fileira das mulheres deitadas espera com indiferença que é simulada a penetração dos perseguidores



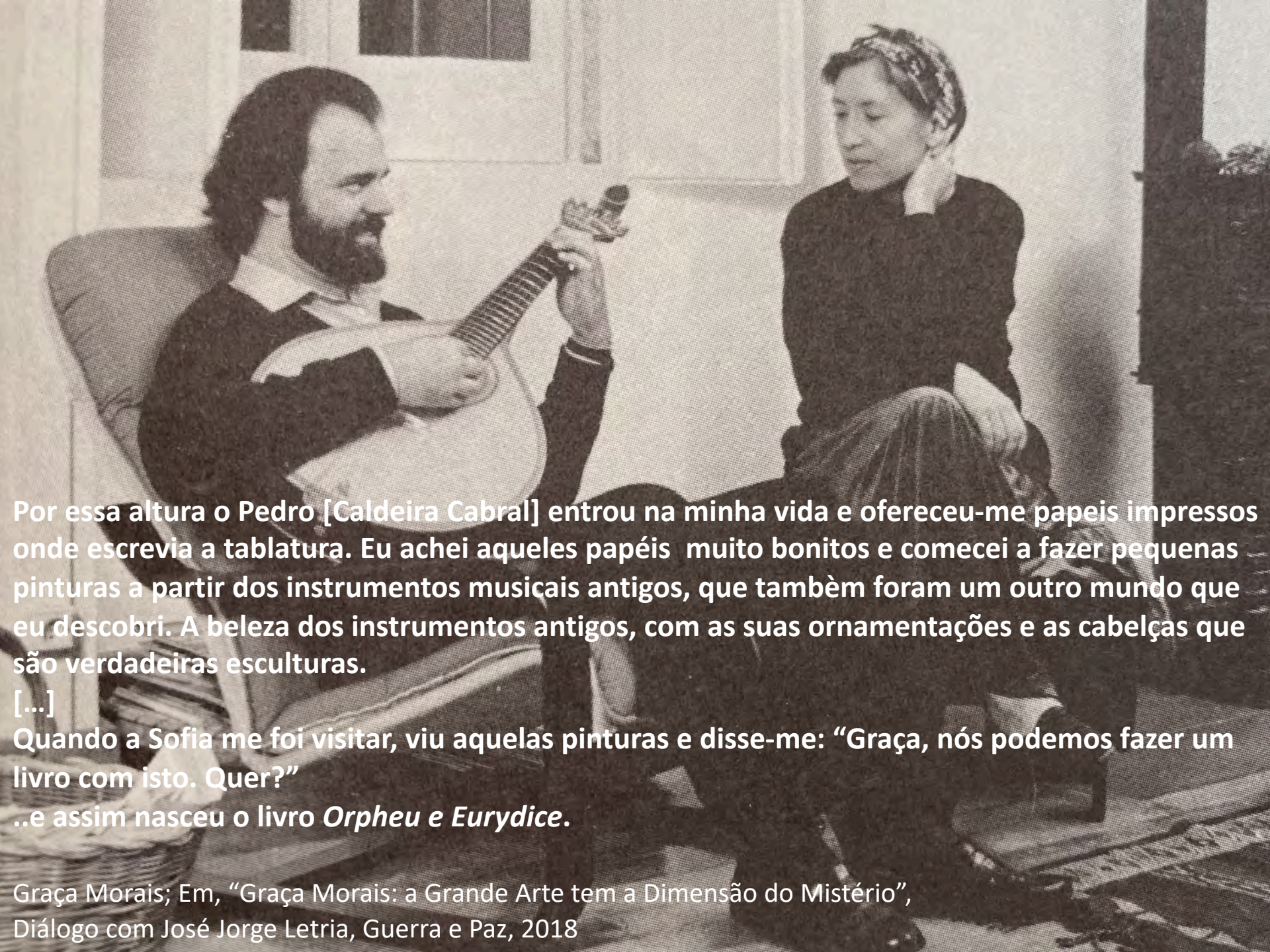


E uma criança objectiva se aproxima
e estende as mãos para a sombra que
fragilmente retém o contorno ainda
mas não já o cheiro do corpo sumido

Uma vez mais enfim o mundo o
mundo algumas coisas feitas
contadas tantas não e sabê-lo

Uma vez mais o impossível ficar ou a
simples memória de ter sido

Consoante se conclui de nada haver
debaixo da sombra que a criança
levanta como uma pele esfolada



Por essa altura o Pedro [Caldeira Cabral] entrou na minha vida e ofereceu-me papéis impressos onde escrevia a tablatura. Eu achei aqueles papéis muito bonitos e comecei a fazer pequenas pinturas a partir dos instrumentos musicais antigos, que também foram um outro mundo que eu descobri. A beleza dos instrumentos antigos, com as suas ornamentações e as cabelças que são verdadeiras esculturas.

[...]

Quando a Sofia me foi visitar, viu aquelas pinturas e disse-me: “Graça, nós podemos fazer um livro com isto. Quer?”

..e assim nasceu o livro *Orpheu e Eurydice*.

Graça Morais; Em, “Graça Morais: a Grande Arte tem a Dimensão do Mistério”,
Diálogo com José Jorge Letria, Guerra e Paz, 2018



Guitarra

Na voz de oiro de sombra da guitarra

Algo de mim a si próprio renuncia



"Orfeu e Eurídice" (1990) com desenhos a tinta-da-china, sépia e acrílico sobre partições musicais, juntamente com poemas manuscritos de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Galeria 111, Maio 2001

“Guitarra e Cerejas”, 1990
Carvão e pastel sobre papel; Col. Particular



Graça Morais,

“Cenários e figurinos”
Ricardo II, de W. Shakespeare,

Teatro D. Maria II, 1995



[...] os telões de Graça Morais mergulham-nos numa ruralidade telúrica e expressionista tão grata à pintora e têm também o dom de nos revelar uma versão simultaneamente pessoal e universal do que Shakespeare quis escrever, invisivelmente, nas entrelinhas dos diálogos.

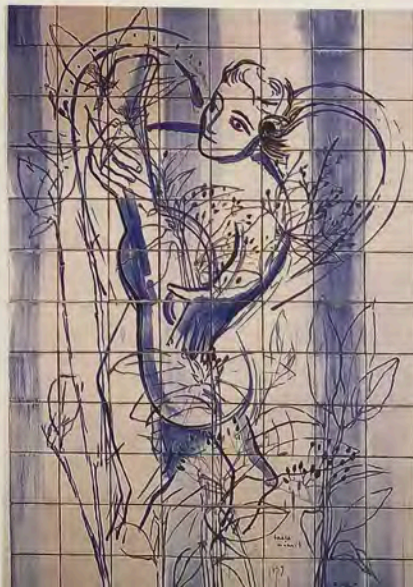
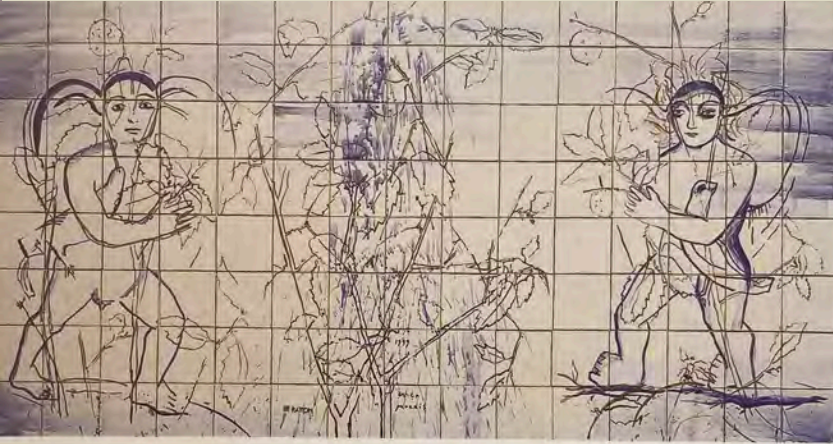
[...]

Graça Morais propôs uma leitura paralela do texto teatral e entrou em diálogo directo com Shakespeare. [...]

Tiago Rodrigues,
Director Artístico, Teatro D Maria II, Lisboa

“A arte é que transforma a sociedade: reflexões sobre o poético-político em Graça Morais”

Burghard Baltrusch, Universidade de Vigo
Sorbonne, Dezembro 2021, Paris



"A vastidão de escritores que se interessaram pela obra da Graça não é por acaso. Eles encontraram na obra da artista uma **singularidade iconográfica e identitária** que é difícil de encontrar, que é rara. Uma identidade muito forte, muito pessoal, **que tem a ver com o lugar de origem da artista que é o norte de Portugal, Trás-os-Montes**, uma zona muito forte do ponto de vista mitológico, quase arcádico” ...

Helena de Freitas

(comissária, “La violence et la grâce”, Paris, 2017)

GRAÇA MORAIS

et l'art de penser le monde



Organisation : Egídia Souto
Université Sorbonne Nouvelle
Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL)
Chaire Solange Parvaux - Camões, I.P.

Comité scientifique :
Burghard Baltrusch, Egídia Souto, Helena Freitas



► Journée internationale
d'étude
7 décembre 2021
10h-17h30

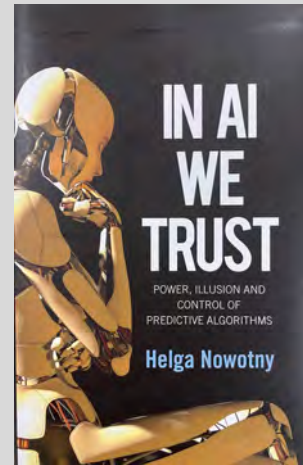
Maison de la Recherche
4 Rue des Irlandais, Paris (5e)

Pode a arte da Graça Morais salvar o mundo?

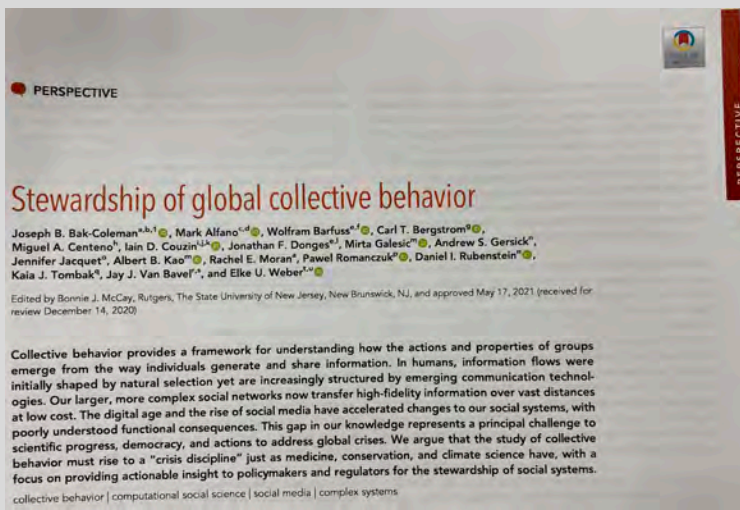
...Promoting the concept of “**Human Agency**”:
UNDP (2019):



...Fostering the new scientific and business area of “**Responsible Artificial Intelligence**”:



...On the need for a new “**Crises discipline**”:
Collective behaviours:



...On the need for “**human-centered approaches towards safer, cleaner and more resilient, cooperative and knowledge societies**”





Série
"Inquietações",
Graça Morais, 2020

NA CABEÇA DE
UMA MULHER ESTÁ
A HISTÓRIA DE UMA
ALDEIA

**DANS LA TÊTE D'UNE FEMME
IL Y A L'HISTOIRE D'UN VILLAGE**

2. Identidade: coerência intemporal, para além das tendências abstracionistas

[...]

Trabalho muitas vezes debaixo de uma enorme raiva e desespero, porque a minha memória movimenta-se em turbilhão, obsessivamente. Esta memória cultural segue-me por todo o lado, os rostos, as pessoas que estão nestas Pinturas desejo-as representadas com convicção de forma a impressionar e fazer pensar quem as observa.

Nesta séria de quadros existem referências culturais e religiosas nos gestos, nos sentimentos, no sofrimento, no clima de angústia de uma situação dramática da Humanidade. Quando pinto imagens referentes às vítimas do terrorismo, aos refugiados de guerra, à doença, à loucura, à morte, pretendo transformar pessoas anónimas e modestas em seres protagonistas de uma dimensão mística e sagrada. Através deles procuro encontrar uma maior riqueza espiritual nesta contínua viagem – diálogo com o Cosmos, porque quando pinto exprimo a minha relação mais íntima e verdadeira com o Universo.

Graça Morais
Porto, novembro 1998
(Galeria 111)

Série “geografias do sagrado”, 1998; Galeria 111, Porto



Qual é o tema que mais lhe interessa na obra da Graça?

A ideia de **metamorfose**, própria da visão pagã do mundo, dos romanos ou dos gregos. A metamorfose é a **contaminação que se dá entre os domínios do humano e do não-humano**, dimensão que a pintora nos transmite através de aspetos fantásticos, naturalistas e oníricos.

[...] algo na pintura de Graça Morais se **destaca da moda cultural e artística da sua juventude, que viu triunfar a arte abstrata**. A artista escolhe a arte figurativa. Não é uma representação figurativa de inspiração humanista, ladeada por todas as suas inscrições teóricas de uma visão inteligível do mundo onde prevaleceria uma certa harmonia, é outra coisa. A harmonia nem sempre está presente.

Eduardo Lourenço,

em "Graça Morais – La Violence et la Grâce", FCG; 2017



A chave da humanidade, 1987
(Galeria 111)


[...]

Raros são os efectivamente os artistas que permanecendo abertos e permeáveis a uma informação das vanguardas internacionais sabem filtrar essas informações em ordem à **construção de um percurso que só pode ser individual**. Sem as origens e as vivências transmontanas de Graça, a sua pintura seria por certo outra, mas, evidentemente, não são apenas as vivências que explicam uma obra.

Importante é para a leitura das obras de Graça Morias a atenção dada ao aspecto estrutural, à **composição**. Se nesta série nos defrontamos com pinturas geradas a partir da cor e da forma, não esqueçamos a anterior fase dos desenhos, em que com rara clareza se sobrepunham várias narrativas. Eram obras de muita pujança, tendendo para algum classicismo, que, com grandes dimensões recortavam citações e invocavam ledas de Trás-os-Montes, desenho de extraordinária capacidade inventiva em que a forte estrutura era proeminente.

[..]

Sílvia Chicó
Fevereiro 1987



*“Uma das cem obras mais relevantes do sec XX”,
segundo José Augusto França*

**[...] memórias celtas e medievais nas pinturas de
Graça Morais...**

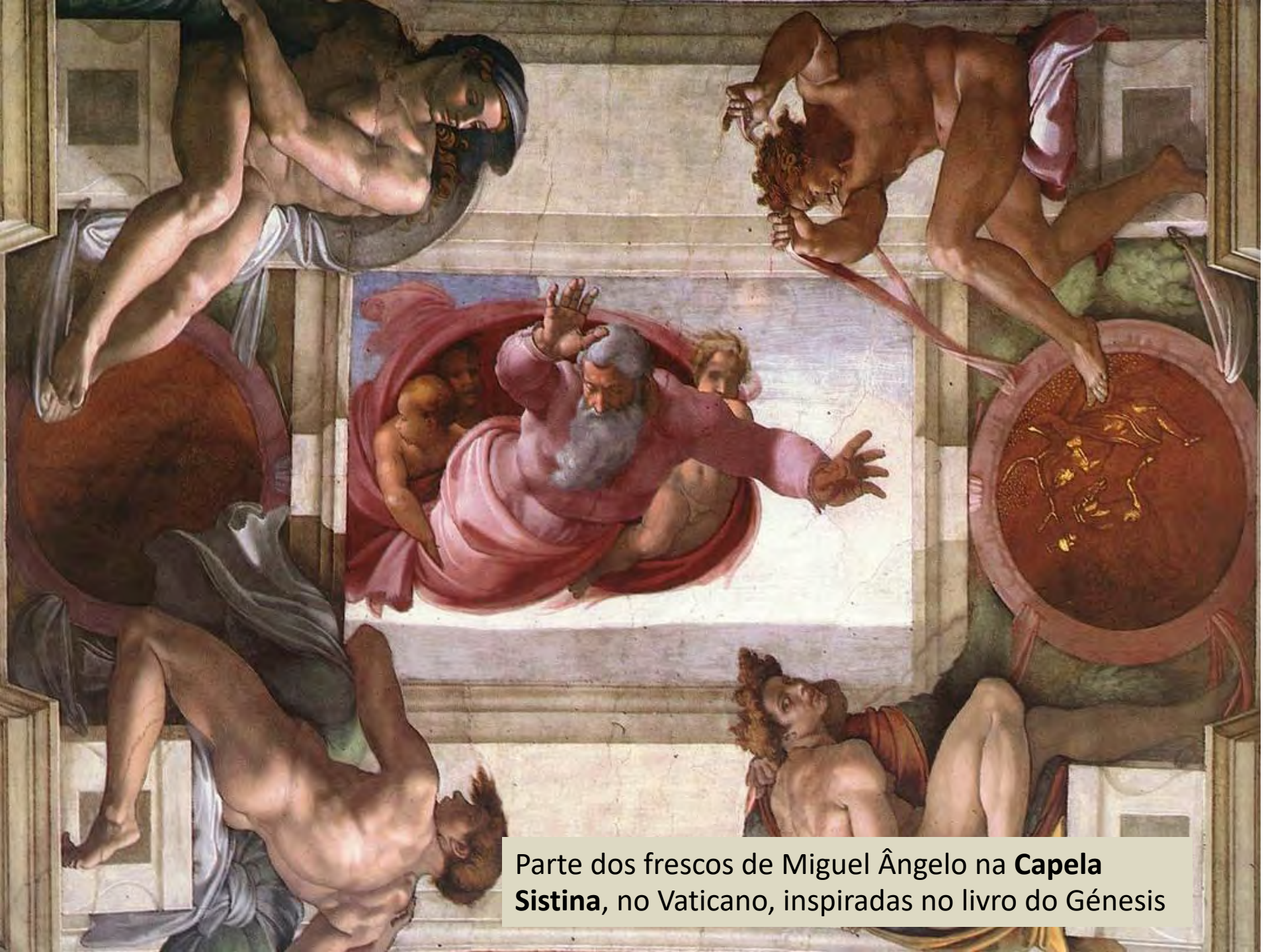
Eduardo Duarte,
CIEBA; Fac. Belas Artes, Univ Lisboa

O sagrado e o profano, 1986
(Galeria 111)

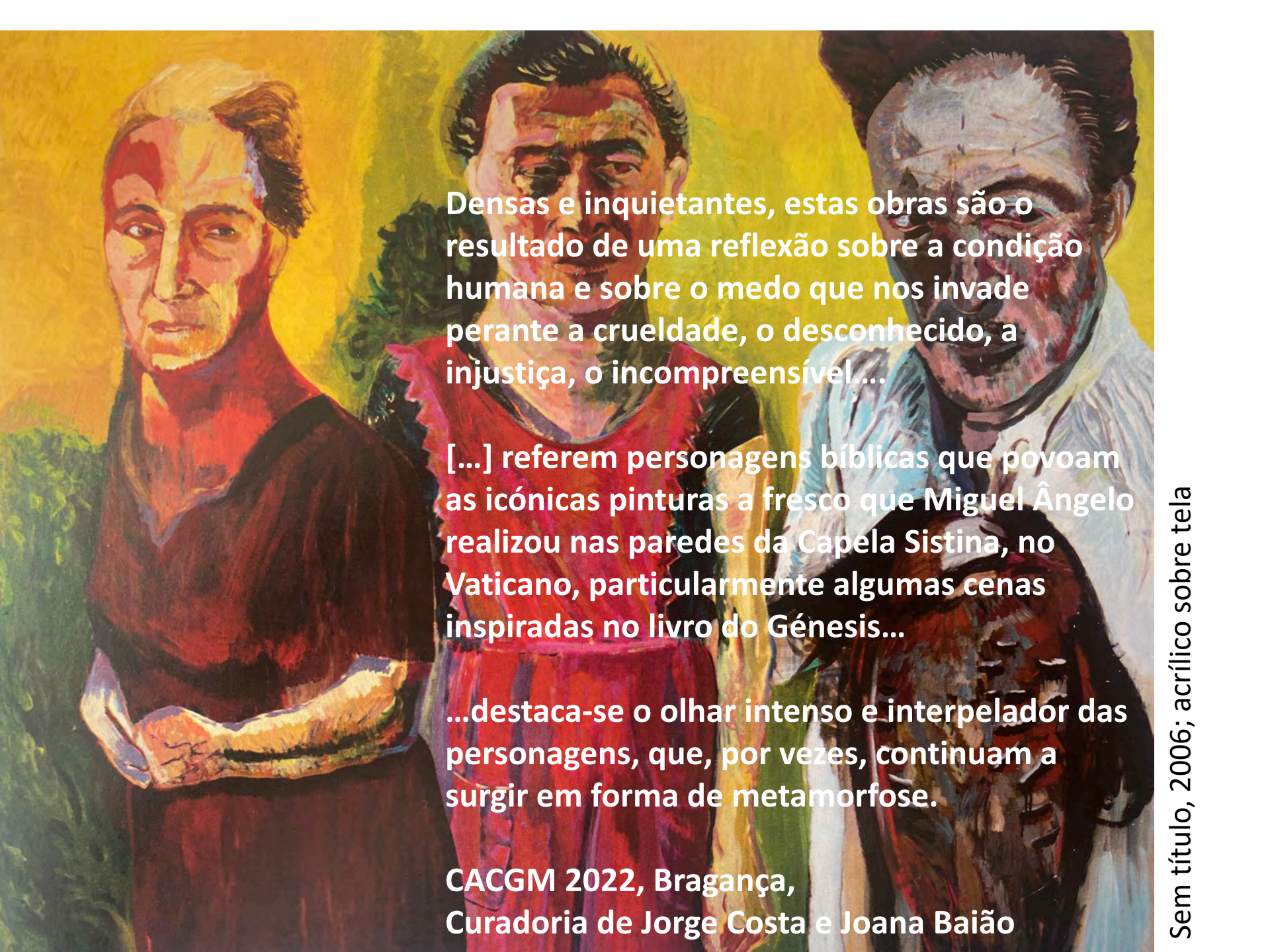
Intervenção na Sorbonne, Paris, Outubro, 2021



"Delmina", Graça Morais, 1982



Parte dos frescos de Miguel Ângelo na **Capela Sistina**, no Vaticano, inspiradas no livro do Génesis



Densas e inquietantes, estas obras são o resultado de uma reflexão sobre a condição humana e sobre o medo que nos invade perante a crueldade, o desconhecido, a injustiça, o incompreensível....

[...] referem personagens bíblicas que povoam as icónicas pinturas a fresco que Miguel Ângelo realizou nas paredes da Capela Sistina, no Vaticano, particularmente algumas cenas inspiradas no livro do Génesis...

...destaca-se o olhar intenso e interpelador das personagens, que, por vezes, continuam a surgir em forma de metamorfose.

CACGM 2022, Bragança,
Curadoria de Jorge Costa e Joana Baião



A obra pictórica de Graça Morais, pensamos ter ficado provado, não se desenvolveu balizada pelos princípios doutrinários dos movimentos transitórios que marcaram o contexto artístico nacional e internacional do seu tempo, particularmente os múltiplos “ismos” que então grassavam; **soube antes desenvolver uma linguagem própria, fazendo dela uma obra à parte, inconfundível no contexto da arte contemporânea portuguesa.**

Jorge Costa, 2014

Em: “Graça Morais: territórios de memória”; Univ. Católica Editora, Porto

...uma verdadeira obra de pesquisa. Não no puro sentido de pesquisa plástica, mas no sentido da procura de uma identificação cultural, pessoal e nacional”.

João Pinharanda, Em: “Modalidades de Identificação”, Metropolitano de Lisboa, 1997



7, 2017

stiel sur toile, 199 x 340



Christina Tschech, Centre Pompidou; Sorbonne Nouvelle, Univ. Paris; Dez 2021

3. Globalidade: *relevância internacional, passado e contemporâneo*



“Humanidade”, 2018
Graça Morais

De onde vimos? Quem somos? Para onde vamos?



Paul Gauguin, : *D'où Venons Nous / Que Sommes Nous / Où Allons Nous*. 1897

[Museum of Fine Arts](#), [Boston](#), [Massachusetts](#), [USA](#)

Francisco de Goya, 1797-1799

“El sueño de la razón produce monstruos”

Museo del Prado



**Graça Morais
(2020)**



[...] continuo preocupada com o que se passa a minha volta, espero muito em breve começar a pintar oliveiras. [...]

Graça Morais, Julho 2021



“Olho muito para as pessoas.
Sou atraída por um sentimento
de soliedariedade e indignação.

As pessoas que agora retrato
vou buscá-las aos jornais.
São pessoas que não conheço”

Graça Morais,
Expresso, 4 Março 2022

Sem título, acrílico sobre tela, 2020

Marc Chagall (1887-1985)

“La Virgen de la Aldea”, 1938-1942

Thyssen Museum, Madrid



Graça Morais

“O Casamento”, 1976

Coleção da Artista



Paul Gauguin (1848-1903)

“Te Tiare Farani (Les Fleurs de France)”

Tahiti, 1891

Coll. Ivan Morozov, Moscou



Graça Morais

1986

Obsessão

(Galeria 111)





Van Gogh (1848-1903)

“autoretratos”, 1887

Graça Morais

“A pensar em Van Gogh”, 2009



[...]

Vi pela primeira vez em Amesterdão a pintura de Van Gogh. Aquela pintura tinha matéria. Eu fiquei tão exaltada que quase fiquei doente. Era tão extraordinário ver a cor, a matéria, apetecia tocar.

[...]

Graça Morais

Em, “Graça Morais: a Grande Arte tem a Dimensão do Mistério”,
Diálogo com José Jorge Letria, Guerra e Paz, 2018

Van Gogh (1848-1903)

“Comedores de Batatas”, 1885; Van Gogh Museum



Graça Morais

“A Caminhada do Medo X”, 2011



[...]

Quando vi *Os Comedores de Batatas*, eu vi os comedores de batatas na cozinha do meu avô. Eram os memos, todos a comer com garfos de ferro. O nosso mundo rural era igual ao de outros países da Europa, e por isso aquelas pessoas eram as mesmas.

Van Gogh foi uma grande descoberta. A pincelada de Van Gogh era uma coisa nova, nada ali estava lambido, nada ali estava no lugar.

Graça Morais; Em, “Graça Morais: a Grande Arte tem a Dimensão do Mistério”, Diálogo com José Jorge Letria, Guerra e Paz, 2018



Graça Morais,
Série “Mapas e o Espírito da
Oliveira I”, 1984;
Col. FCG-CAM



Pablo Picasso,
“Guernica”, 1936

Francis Bacon,
“Fragments of Crucifixion”, 1950



Graça Morais,
“A Caminhada do Medo XV”, 2011
Colagem, acrílico, tinta da china e carvão sobre papel



[...] quando eu encontrei a arte de Bacon, foi outro pintor que me fascinou. Não entendia bem o que era aquela pintura, mas sentia que era muito inovadora. Bacon foi um pintor que me mexeu de uma forma extraordinária. [...]

Graça Morais; Em, “Graça Morais: a Grande Arte tem a Dimensão do Mistério”, Diálogo com José Jorge Letria, Guerra e Paz, 2018

Paula Rego

“As criadas” (“The maids”)

1987



Graça Morais

Série “geografias do sagrado”, 1998

Galeria 111, Porto



...”Uma vez o marido dela, Vick Willing, disse-me que tínhamos uma coisa em comum, que era **não termos medo**.

E é verdade.

Não me importo que as pessoas não gostem da minha pintura, ou não a entendam. Só que eu tenho de a fazer. **E faço-a sem medo.**” [...]

Graça Morais, Expresso, 4 março 2022

Joseph Beuys, "Woman"; 1971,
MOMA



Graça Moraes, "Erotismo e Morte I", 1985
Carvão e óleo sobre tela



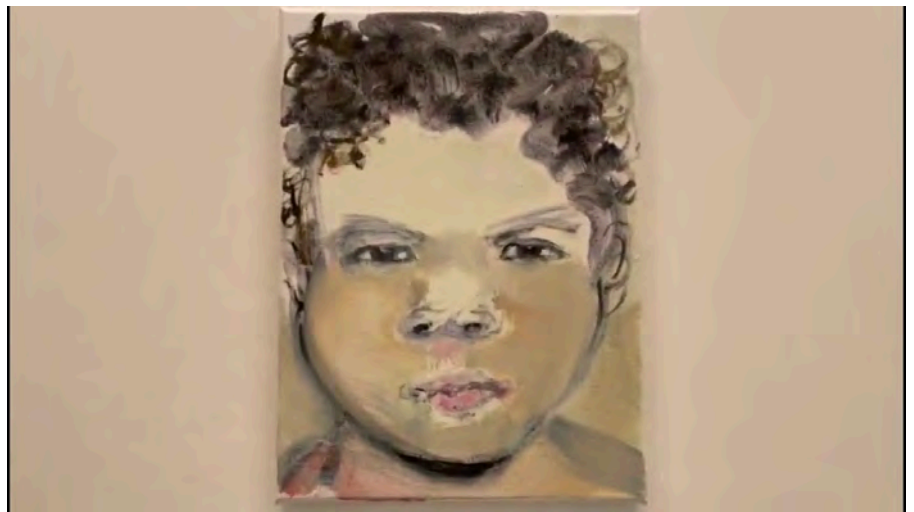
A arte da transformação de Graça assemelha-se a um ato xamântico, próximo de Joseph Beuys, reunindo caçador e presa num mesmo espaço. O caçador camufla-se e enfeita-se com os atributos do animal para se apropriar da sua força".[...]

Jeanette Zwingenberger, 2021

Marlene Dumas, 2022
Bienal de Veneza, 2022



Graça Morais, 1996
"As Marias"



Ana Mendieta (November 18, 1948 – September 8, 1985)



Untitled (Blood and Feathers), 1974
Performance, Iowa,
Photographie: Hans Breder.



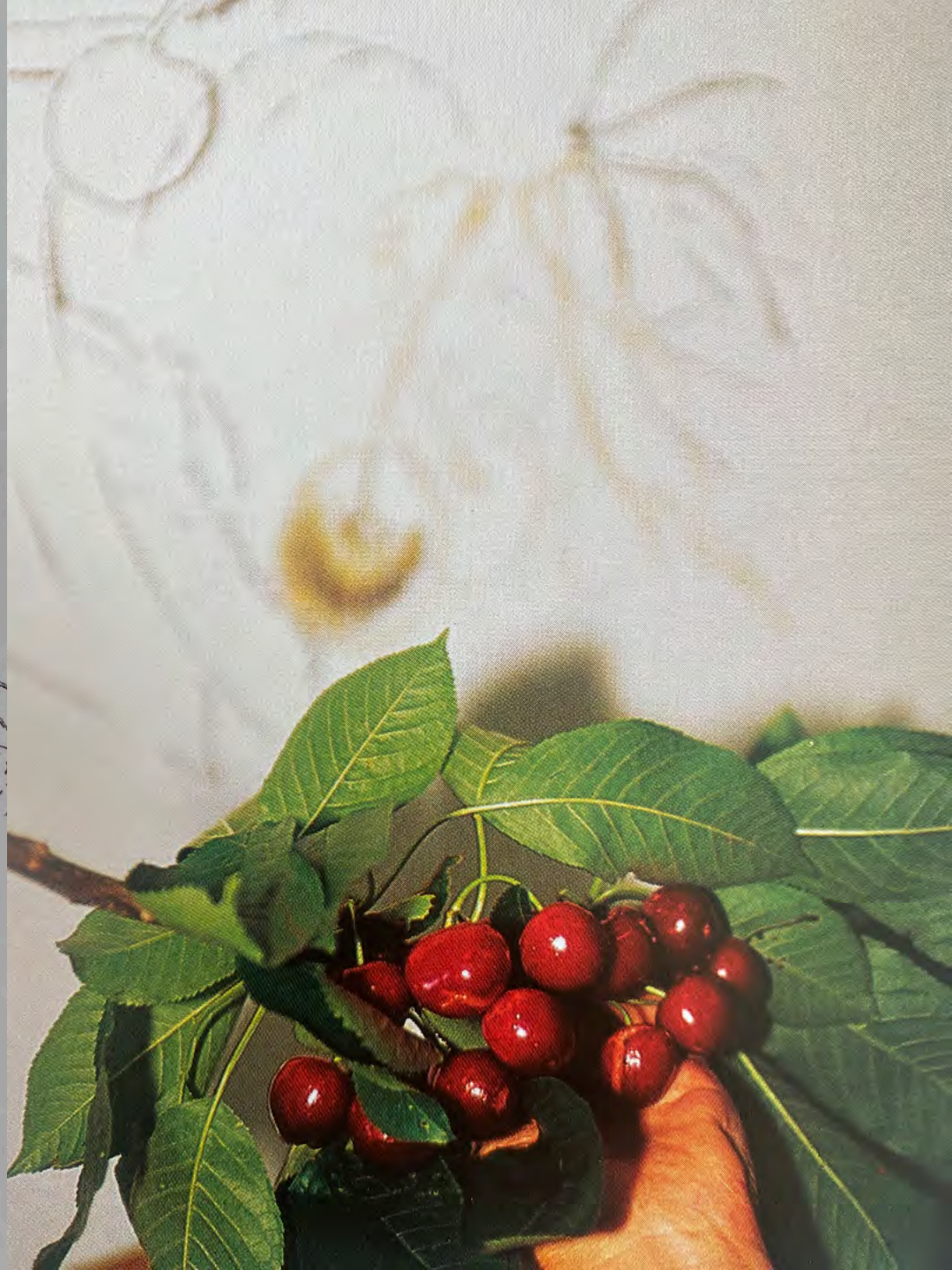
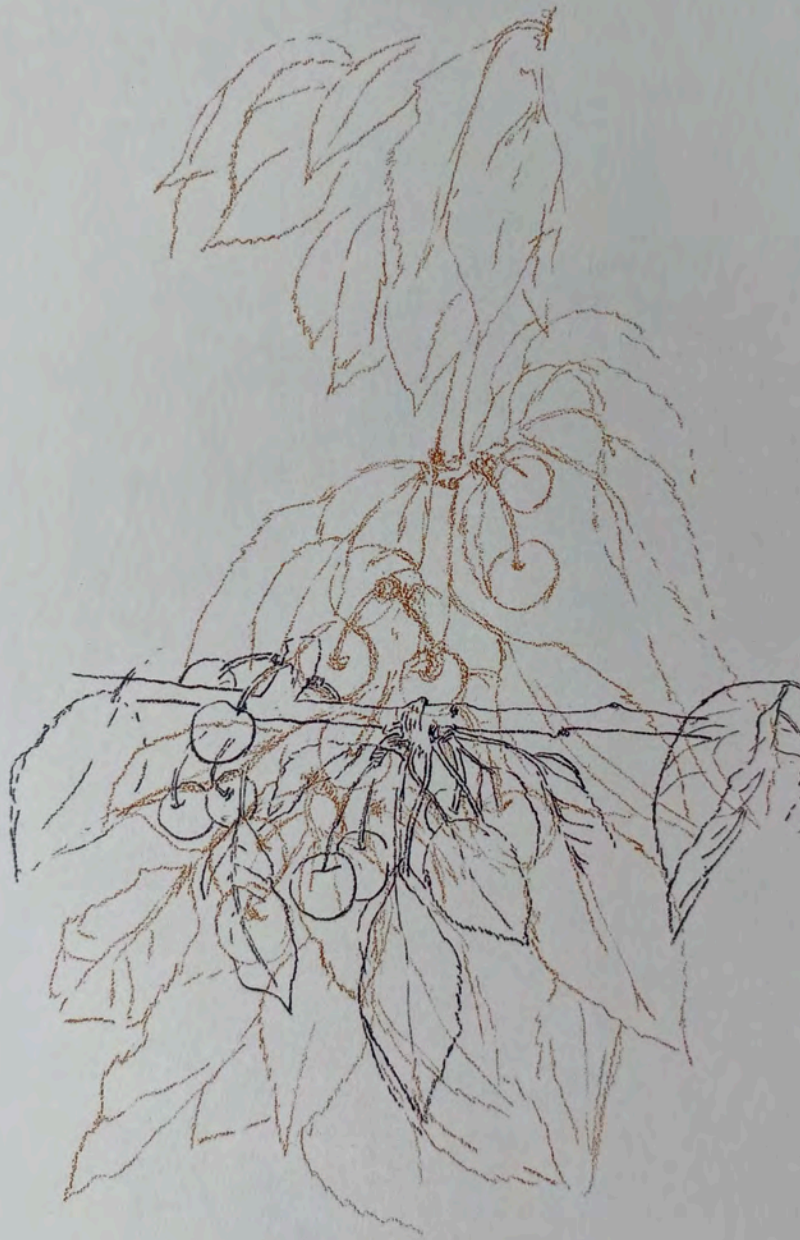
...and Feathers#2, 1974
...un film Super 8,

Reference: "La femme-animal dans l'œuvre de Graça Morais", Sorbonne, dez. 2021
Christina Tschech, Centre Pompidou; Sorbonne Nouvelle, Univ. Paris

4. Para além das telas: *aprender com a Graça...*







A caracterização científica da composição nutricional das cerejas revela propriedades químicas e biotativas que estimula a valorização nutricional e antioxidante dos frutos.



Food Chemistry 173 (2015) 1045–1053

Contents lists available at ScienceDirect

Food Chemistry

journal homepage: www.elsevier.com/locate/foodchem



ELSEVIER



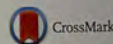
Chemical characterisation and bioactive properties of *Prunus avium* L.: The widely studied fruits and the unexplored stems

Claudete Bastos^a, Lillian Barros^{a,*}, Montserrat Dueñas^b, Ricardo C. Calhella^{a,c}, Maria João R.P. Queiroz^c, Celestino Santos-Buelga^b, Isabel C.F.R. Ferreira^{a,*}

^a Mountain Research Center (CIMO), ESA, Polytechnic Institute of Bragança, Campus de Santa Apolónia, 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

^b GIP-USAL, Facultad de Farmacia, Universidad de Salamanca, Campus Miguel de Unamuno, 37007 Salamanca, Spain

^c Centro de Química, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal



ARTICLE INFO

ABSTRACT

The aim of this study was to characterise sweet cherry regarding nutritional composition of the fruits, and

Graça Morais, 2010; Primavera I (aguarela e grafite s/ papel)

Patente WO2017/212351

Isabel Ferreira, Alves Heleno, Magalhães Paiva e Albino Bento, CIMO, IPBragarança (2017)

Processo de produção de vinho utilizando flores de ***Castanea sativa Mill*** como agentes antioxidantes e antimicrobianos, em alternativa a sulfitos.

Com aplicação na produção de vinho verde, permitindo a **completa eliminação de conservantes sintéticos** (e.g., sulfitos) e valorizando propriedades bioativas.





Série “**Mapas e o Espírito da Oliveira IV**”

Acrílico e paster sobre lona, 1984

Col. da Artista



Em curso no CIMO/IPB:

- PRODER: “OliveOld - Identificação e caracterização de oliveiras centenárias para a obtenção de produtos diferenciados”
- FCT: OliveCôa “Oliveiras centenárias da região do Vale do Côa: redescobrimdo o passado para valorizar o futuro”

Levantamento do património relacionado com as oliveiras centenárias de Trás-os-Montes e do Vale do Côa, com o objetivo de proceder à sua conservação e valorização.

Coordenação: Jose Alberto Pereira,

CIMO/ IP Bragança

Laboratório Artes da Montanha Graça Morais

Porque é bom ser árvore?

...sobre a socialização das paisagens e dos lugares, da agronomia e ecologia de pastagens, às interações herbívoros-fogo-plantas pratenses, e à história da agronomia. [...]

Carlos Aguiar, *Politecnico de Bragança*





Série "Mapas e o Espírito da Oliveira VI"
Acrílico e paster sobre lona, 1984
Col. Particular



Sociologia Rural: uma área em contínua evolução...

O **estudo** detalhado do trabalho de idosos em meio rural destaca um conjunto de factos que **desmistifica algumas ideias feitas acerca dos agricultores idosos**. Não há evidência que sejam avessos à utilização de novas técnicas nem à introdução de novas culturas. Mostrou-se que ao caminhar para modalidades de agricultura adaptadas às suas crescentes limitações, **adoptam com frequência, dominam e aprendem a usar novas técnicas e novos equipamentos, adquirindo novos conhecimentos**.

Silvia Nobre (2000)
CIMO/ IP Bragança





Acrílico sobre tela, 2009



Acrílico sobre tela, 2006

É através destas pinturas que faço uma reflexão profunda sobre a resistência de mulheres e homens que procuram o seu lugar na Terra, lugar no qual recusam a fatalidade do Medo e a indignidade do Mal.

Graça Morais
Janeiro 2012

Em: "A Coragem e o Medo", CACGM, C M Bragança

Universidad Autónoma de Madrid
Facultad de Ciencias – Departamento de Biología

ETNOBOTÁNICA DEL PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

PLANTAS, TRADICIÓN Y SABER POPULAR
EN UN TERRITORIO DEL NORDESTE DE PORTUGAL

Tesis Doctoral

ANA MARIA PINTO CARVALHO



Directores

RAMÓN MORALES VALVERDE
MANUEL PARDO DE SANTAYANA

Madrid 2005



[...]

O **conhecimento etnobotânico** é pertença de uma faixa etária entre os sessenta e os oitenta anos e varia segundo o género. **As mulheres são as depositárias destes saberes.**

[...]

Ana Carvalho (2005). Etnobotánica del Parque Natural de Montesinho, PhD, Univ. Autónoma de Madrid.

[...]

O estudo detalhado do **trabalho de idosos em meio rural** destaca um conjunto de factos que **desmistifica** algumas ideias feitas acerca dos agricultores idosos...

Silvia Nobre (2009). Dinâmicas da actividade dos idosos agricultores em Trás-os-Montes. PhD, UTAD.



Graça Morais, carvão sobre papel, 2003

Graça Morais – A sociedade como a verdadeira paisagem da humanidade.

Sempre com uma direção social de justiça e equidade muito firme e sem vacilações, Graça Morais denuncia quem avilta, fere, mata, partilhando as dores de quem sofre.

António Meireles

Laboratório de Artes da Montanha Graça Morais, IP Bragança







Chaves et al (2020)
“Health promotion innovation
– a co-creation art visit cycle”,
IP Bragança

“Delmina”, 1996, Colecção CMB/CACGM







Projecto:

**“DesenvolSer:
Emoções, solidões e
violências”**

Coordenação: Maria Augusta Veiga
Branco, IP Bragança

*Laboratório de Artes da Montanha
Graça Morais*



Acessibilidade para invisuais – Obra original e duas etapas de projeto de implementação de acessibilidade táctil para pessoas cegas ou com baixa visão no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais em Bragança.

Qual a profundidade ou a saliência que uma cor ou linha devem ter numa impressão 3D para poder traduzir tactilmente o que a visão compreende de uma de uma obra de Graça Morais?

Cláudia Martins

Laboratório de Artes da Montanha Graça Morais, IP Bragança



**Paisagens sonoras –
Projeto de cocriação
2019-20**

Criação de uma
representação sonora a
partir da exposição de
Graça Morais PINTURAS
E DESENHOS (1993-
2018) patente no CACGM
para promover processos
de aprendizagem
baseados na produção
musical

Vasco Alves, com
estudantes da
Licenciatura em Música
em Contextos
Comunitários

*Laboratório de Artes
da Montanha Graça
Morais, IP Brgança*



Metamorfoses I, 2000
Sépie sobre papel



Bragança, Setembro 2021

Autoretrato, 1980; Col. Particular



Graça Morais: ...na forma de *Um Elogio!*

UTAD, Doutoramento Honoris Causa

Maio 2022